

O desfile cívico-militar em comemoração ao Dia da Independência será realizado terça-feira (7), às 9 horas, na Avenida Bartolomeu de Gusmão, entre os canais 5 e 6, na praia da Aparecida. O evento, promovido pela Prefeitura, contará com estudantes de 19 escolas municipais, estaduais e particulares, universitários, usuários de equipamentos esportivos e assistenciais, representantes de entidades, Guarda Municipal (com canil e viaturas) e guardiões-cidadãos. Em razão do evento, a Avenida Bartolomeu de Gusmão será interditada das 6 às 14 horas, no sentido José Menino/Ponta da Praia, entre a Rua Oswaldo Cruz e a Avenida Joaquim Montenegro. E a outra pista, entre as avenidas Joaquim Montenegro e Conselheiro Nébias.

Divulgação/PMS-Secom



CONVERSAS E DISTRAÇÕES

marbatista@hotmail.com

Marcus Vinicius Batista

Os protestos silenciosos

Com as restrições à propagação eleitoral em postes e muros, os candidatos resolveram abusar dos caveletes. O tamanho e a quantidade da sujeira pela cidade variam conforme o cacife do político. Até os que juram amor pelo meio ambiente espalharam seus rostos sorridentes em suportes de madeira.

Pela legislação eleitoral, os caveletes devem ser instalados e retirados todos os dias, até 22 horas. Muitos tubarões mantêm a coerência e desrespeitam a lei. Mas seguem expostos e sujeitos a protestos, o que apimenta a campanha eleitoral e torna os caveletes instrumentos de humor ou de raiva.

Segundo notas deste jornal, os deputados estaduais Bruno Covas e Paulo Alexandre Barbosa, ambos do PSDB e candidatos à reeleição, tiveram caveletes marcados por uma mensagem: "Vá assinar a CPI do Judiciário".

Na orla da praia, entre os canais 1 e 2, outra manifestação: um candidato à deputado federal, também ex-prefeito, teve a testa marcada com a palavra "diabo".

Os protestos são tímidos diante das campanhas volumosas. Os candidatos passam ilesos nas ruas, ainda que sejam observados com olhares de reprovação quando apercebem mãos de velhinhos, beijam crianças ou experimentam pratos que fingem adorar com o sorriso amarelo.

Escrever mensagens nos caveletes é uma ação democrática. Políticos são figuras públicas, sujeitas às manifestações de rejeição. Por mais que reclamem, seus caveletes representam manchas na paisagem, em locais públicos, que emporcalham sem pedir licença. A pichação seria, a rigor, a sujeira sobreposta à outra.

Seus caveletes simbolizam o desejo e o potencial de poder. Mas possibilitam outras leituras simbólicas dos eleitores. Leituras que os candidatos não podem controlar. Reações de quem acompanha a política com profundidade a quem apenas lê o processo de forma genérica. Ambos têm o mesmo valor na corrida eleitoral. E se sentem lesados por quem possui ou sonha em ter um mandato.

Os políticos, via de regra, apostam no olhar maniqueísta das relações com o eleitorado. Pintam-se como messias e desenham os adversários como demônios. E, como milagristas da causa própria, se veem como alheios às cobranças e necessidades de resposta. Quando cobrados, desprezam a queixa. Apenas ocupam espaços sem entender as consequências como sinônimo de riscos.

Os protestos expõem as tradições deste relacionamento. Mover-se contra alguém que se julga acima do bem e do mal exige certa coragem. Abrir mão da inércia confortável das vítimas. Na maioria das vezes, ficamos somente nos discursos com nossos conhecidos. Criticar políticos é exercício supremo da redundância. Exime-nos da coresponsabilidade. Cobrá-los significa – infelizmente – uma prática anormal.

O sujeito que picha os caveletes age heroicamente. Quase um Robin Hood quixotesco do mundo urbano de hoje. Quebra um limite entre os mortais e os impunes. Historicamente, a casta política se isolou em casas de poder, castelos com muralhas intransponíveis para os vassallos. O isolamento transmite a sensação de que xingá-los não mudará o quadro de forças, mas servirá como um desabafo, embora solitário.

Os caveletes cheiram, para muitos eleitores, uma afronta que se manifesta a cada dois anos. A cara-de-pau de quem aposta no esquecimento ou na ignorância do presente e do futuro. As imagens retocadas, as frases- clichês de efeito e os sorrisos amistosos irritam qualquer eleitor, independentemente do nível de informação.

Os eleitores utilizam as armas que lhes caem nas mãos. As imagens sustentadas por caveletes são as réplicas perfeitas daqueles que os traíram ou pecaram por omissão. Escrever o que pensam tornam os eleitores vivos, de certa forma, neste enredo ficcional.

É um protesto legítimo, que explica aos candidatos que a campanha não tem que seguir sem tropeços. Esclarece, a seu tempo, que é necessário fazer mais do que marcar território em espaço público, sem presença física, sem propostas consistentes, sem histórico de serviços prestados para a coletividade.

Os caveletes não mancham somente a paisagem. As mensagens de protesto não mancham somente os rostos sorridentes dos candidatos. Marcam um relacionamento doente, com sintomas quase incuráveis. Cobrar um candidato é raro momento de lucidez. E protestar é uma obrigação em quaisquer cenários. Um ato que poderia se estender além dos votos anulados ou das pichações durante a campanha eleitoral.

Marcus Vinicius Batista é jornalista e professor universitário

EXPEDIENTE

Em virtude do ponto facultativo de segunda-feira (6) e dos feriados de Dia da Independência e Nossa Senhora do Monte Serrat, na terça (7) e quarta (8), os serviços da Prefeitura terão funcionamento diferenciado. Confira:

Saúde

Os Pronto-Socorros e hospitais estarão com plantão 24h. Já as Unidades básicas de saúde (UBS) não funcionam segunda-feira, com exceção da unidade Nova Cintra, que manterá pronto-atendimento 24h para urgências e emergências.

Turismo I

O Aquário Municipal estará aberto nos três dias, das 9h às 20h. O Outeiro de Santa Catarina também, mas das 11h às 17h. O Pantheon dos Andradas vai abrir terça e quarta, das 11h às 17h. O Jardim Botânico funciona todos os dias, das 8h às 18h.

Cultura

A Biblioteca Municipal Mário Faria (Posto 6) e a Gibiteca Marcel Rodrigues Paes (Posto 5) estarão fechadas. O Jardim das Artes não será montado na se-

gunda, mas funciona das 9h às 20h, na terça e quarta-feira. A Concha da Artes (ao lado do Canal 3), por sua vez, não será realizada na segunda, e funciona terça e quarta das 12h às 20h.

Feiras e vendas

A FeirArte funciona segunda, terça e quarta no Boqueirão, das 14h às 23h e domingo, no Sesc (Aparecida), das 14h às 22h, quando as feiras-livres serão armadas normalmente. O Mercado de Peixe será aberto na segunda, das 6h às 14h; e terça e quarta, das 6h às 18h. Já o Mercado Municipal funciona nos três dias, das 7h às 13h.

Serviços

O Estacionamento Regulamentado da CET e os corredores de ônibus da Avenida Ana Costa estarão liberados de domingo a quarta-feira. Já o Poupatempo funciona sábado das 9h às 14h, e tem expediente normal na segunda, das 9h às 18h. Terça e quarta-feira, o local estará fechado. A Coleta do lixo domiciliar será realizada segunda e quarta-feira, e os serviços de Cata-Treco e Lixo Limpo, apenas na segunda.



MONTE SERRAT

Fé santista

A Capela de Nossa Senhora do Monte Serrat, padroeira de Santos, está pronta para receber os milhares de fiéis que prestarão homenagem em seu louvor

Em 1954, quando se completava o centenário da definição do dogma da Imaculada Conceição pela Igreja Católica, o Papa Pio XII decretou o Ano Santo Mariano, e a Câmara Municipal de Santos oficializou o título de Padroeira a Nossa Senhora do Monte Serrat.

Fiéis contam que a devoção à Nossa Senhora do Monte Serrat é muito antiga e começou na Espanha, na região da Catalunha, no ano de 546, quando um monge se retirou para Montserrat, região montanhosa, e ergueu um eremitério, em homenagem à virgem. Anos depois, o convento espanhol foi habitado por monges beneditinos, que desde então foram espalhando a devoção a Nossa Senhora do Monte em todos os lugares por onde passavam.

A imagem original foi esculpida em ébano, razão da denominação de Virgem Morena que os espanhóis lhe dão. Porém, por intervenção portuguesa, a imagem da santa ficou branca.

Festa

A festa em homenagem à santa, segundo o pároco da Catedral de Santos (Praça José Bonifácio, s/nº - Centro) José Myalil Paul, a

festa é a segunda maior do Estado de São Paulo e reúne, todos os anos, cerca de 100 mil fiéis. Todos os anos, a imagem desce da sua capela, a 157 metros do nível do mar, no alto do Monte Serrat, com 417 degraus, para a Catedral, e volta no dia 8 de setembro.

A programação da homenagem compõe de missas solenes com temas diversificados.

Milagres

Milagres são atribuídos a Nossa Senhora do Monte Serrat. Um deles ocorreu em 1614, quando a Capitania de São Vicente foi

invadida pelos holandeses, e houve o desmoronamento de algumas áreas do morro, onde estava a capela de Nossa Senhora, que abrigava a maioria da população, soterrando a maioria dos atacantes, enquanto os restantes voltaram para os navios, a fim de deixar a barra, contribuindo assim para a expulsão dos invasores.

A Festa de Nossa Senhora do Monte Serrat tem o apoio da prefeitura e da Universidade Santa Cecília. Mais informações podem ser obtidas no hotsite www.santos.sp.gov.br/hotsites/padroeira10.



Tradição

A procissão que acompanha o retorno da imagem de Nossa Senhora à Capela do Monte Serrat mantém a tradição da fé dos santistas por sua padroeira

Programação

Sábado (4) - 6º Dia de Novena
Tema: Maria, mãe e modelo das famílias.
Missa, às 19 horas, pelas comunidades: Nossa Senhora dos Navegantes e São José Operário.

Domingo (5) - 7º Dia de Novena
Tema: Maria, auxílio de todos os cristãos.
Missa, às 19 horas, pelas comunidades: Convento N. Sra do Carmo, Nossa Senhora da Assunção e Santuário Santo Antônio do Valongo.

Segunda (6) - 8º Dia de Novena
Tema: Maria, missionária de Jesus Cristo.
Missa, às 19 horas, pelas comunidades: Nossa Senhora do Rosário de Pompéia e Santo Antônio do Embaré.

Terça (7) - 9º Dia de Novena
Tema: Maria, mãe dos vocacionados.
Missa, às 19 horas, pelo Seminário Diocesano "São José".

Quarta (8)

Local: Catedral de Santos
Missa Solene: às 7 e 8 horas.
Missa Campal: às 9h30, presidida por Dom Jacyr Francisco Braido e clero de Santos.

Local: Paço Municipal de Santos
Renovação da Consagração da Cidade a Nossa Senhora do Monte Serrat, às 11 horas.

Local: Santuário N. Sra do Monte Serrat
Missa Solene: às 10, 16 e 19 horas.

Todos os dias até Terça (7) - na Catedral
Missa às 9, 12, 16 e 19 horas.
Reza do Santo Rosário, às 11 horas.
Celebração em louvor à N. Sra do Monte Serrat, às 14 horas.

CAMPANHAS

Placas em excesso

Em pé ou caídos pelo chão, muitos dos caveletes espalhados pelas ruas da Cidade atrapalham o trânsito e a passagem dos pedestres

Conforme as eleições se aproximam, a quantidade de placas e caveletes dos candidatos aumenta em ritmo desenfreado pelas ruas das cidades da região. Em alguns pontos movimentados, como Praça da Independência ou no canteiro central da avenida Conselheiro Nébias com a Avenida Bartolomeu de Gusmão, o número se multiplica a cada dia.

Segundo a resolução 23.191/2009, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), é proibido instalar propaganda eleitoral que dificulte "o bom andamento do trânsito de pessoas e veículos". Porém, muitos não os candidatos que não respeitam a regra e obrigam motoristas, motociclistas e pedestres a um malabarismo para desviar do material.

Na avenida Bartolomeu de Gusmão, por exemplo, carros precisavam desviar de um cavelete que caiu com a força do vento no canteiro central com a parte de sustentação de madeira para a

rua. Em outra situação, em uma travessa da Avenida Afonso Pena, próximo ao canal 4, um cavelete foi instalado no meio da rua.

Nas calçadas junto aos canais, lotados de caveletes pequenos e grandes, fica difícil a passagem dos pedestres. Além disso, nem todos respeitam o horário previsto por lei, que apenas regulariza este tipo de material nas vias públicas das 6 às 22 horas. Muitos não são retirados e dormem nas ruas. Como resultado, acabam sendo pichados e danificados.

Para a aposentada Maria Cecília, os caveletes atrapalham o trânsito tanto dos pedestres como dos motoristas. "Já presenciei desvios forçados que quase causaram acidentes mais graves, por conta da irregularidade destes caveletes. Eles colocam onde querem e não respeitam ninguém", explica.

Segundo Maria Cecília, os caveletes têm a função apenas de atrapalhar, além de deixar a Cidade poluída e feia. "São tantos, com os mais diferentes candidatos, que provoca muita poluição visual. Duvido que este tipo de propaganda realmente contribua com uma campanha eleitoral. E só tende a piorar", ressalta.

Denúncias

Para denunciar irregularidades, os munícipes podem entrar em contato com a CET, pelo 0800-7719194, ou então com a Justiça Eleitoral, encaminhando provas (fotos e dados do local do cavelete), ao cartório eleitoral mais próximo ou pelo e-mail: eleitoral@mp.sp.gov.br.

Nara Assunção



Entre carros
Placa colocada no meio da via pública, junto à Avenida Afonso Pena

Nara Assunção



No chão
Na Avenida Bartolomeu de Gusmão, placa caída faz carros desviarem

Nando Santos



Jardins
Apesar da proibição pela Justiça Eleitoral, placas são colocadas sobre os jardins das ciclovias

Depois de notificado pela Justiça Eleitoral, o candidato que não regularizar seu material em até 48 horas pode receber multa entre R\$ 2 mil e R\$ 8 mil

Segundo a assessoria da CET, os materiais de propaganda política de pequenas proporções, dispostos de forma irregular em vias públicas, são repositonados pelo próprio órgão de trânsito para locais que não prejudi-

quem a passagem de pedestres e o trânsito de veículos.

O procedimento é feito quando há denúncias de munícipes e também durante observação pelas equipes operacionais da CET nas rondas pela Cidade. Quando o material tem grande dimensão e o candidato é identificado na propaganda, é feito um contato com o comitê eleitoral para que o objeto seja imediatamente retirado.